

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

Antes e depois...

A respeito, ainda, das Comemorações Centenárias e de todas as suposições sobre a grandiosidade e brilhantismo que elas atingiriam no velho burgo Vimaranesa, vem a propósito lembrar o que, há já bastantes meses, dissera ao microfone da Emissora Nacional o Capitão sr. Henrique Galvão, a quem a Comissão Executiva das Comemorações entregou a organização das cerimónias a realizar no Castelo de Guimarães. Sua ex.ª, que é dotado de um espírito empreendedor e que é ao mesmo tempo uma pessoa de acção, dissera, entre outras cousas, o seguinte: «A Comemoração da Fundação em Guimarães é o grande pórtico da série de acontecimentos que constituem o programa das Comemorações Centenárias da Nação. Foi em Guimarães que Portugal começou. E em Guimarães que, oito séculos mais tarde, se faz centro espiritual e coração do Império, o mesmo Castelo, altivo como o espírito português de independência, as mesmas paisagens agitadas por um sópro divino de eterna beleza, os mesmos horizontes que a nossa ânsia de expansão foi alargando de século em século. Guimarães é, neste dia, — refere-se ao dia 4 — transcendentemente solene, a capital espiritual de um Império de dezaneove milhões de habitantes, criador de Impérios e condestal da Civilização Cristã. Esta realidade, a que oito séculos de História emprestam um altíssimo significado, determinou o pensamento e a ideia que presidiram à concepção do programa das Comemorações Centenárias de Guimarães. A velha cidade é, neste dia, único da nossa História, um coração de Portugal — coração vivo, vibrante, pulsando de comoção patriótica e fazendo o milagre de juntar em unisono, à mesma hora e pelo mesmo motivo profundo, todos os corações portugueses de todas as partes do mundo onde um português se encontrar.

Com o grande e puríssimo coração de Portugal, que nesse dia pulsa gloriosamente em Guimarães, pulsarão, Açem e Além-Mar, milhões de corações comovidos pela ideia sagrada da nossa idade e pelo ideal límpido do seu prolongamento nos séculos. Esta é a grande Festa de Portugal! Este é o momento santo das Almas portuguesas! Este é o passo puríssimo da Raça na sua marcha secular! Em obediência a este pensamento, que foi o do Governo, resolvendo inaugurar em Guimarães as Comemorações Centenárias, que foi o da Comissão Nacional dos Centenários assegurando à organização condições de especial relevo e que foi o do realizador, procurando cumprir a espinhosa missão de que foi encarregado....»

Verifica-se, portanto, que a pergunta que se fazia em várias terras do país — «O que irá passar-se em Guimarães?» — respondeu antecipadamente o Capitão sr. Henrique Galvão, quando em devido tempo participou na Emissora Nacional uma palestra por meio da qual anunciava o que, de facto, se passaria na cidade de D. Afonso Henriques. Não é, porém, o facto de recordar, aqui, depois da realização das Festas, mais esta palestra sobre as mesmas, aquilo que mais interessa; o que interessa é, sobretudo, a natureza das afirmações feitas e que fazem a Guimarães a justiça de a colocar no seu devido lugar relativamente às Comemorações da Fundação da Nacionalidade. E se o fazer justiça não significa um favor, isso representa, algumas vezes, um acto de coragem e de independência. E essa coragem e essa independência a que os Vimaraneses devem ser gratos, visto que nos tempos que correm são qualidades que faltam em larga escala e ainda porque não repugna acreditar que outras terras pretendessem chamar a si as honras e glórias que as Festas em referência traziam a Guimarães. Fosse, porém, como fosse, as Comemorações Centenárias da Fundação de Portugal constituíram em Guimarães um acontecimento de que a História há-de falar aos vindouros e reproduziram em toda a sua essência a imagem de um passado de oito séculos, ao qual se reportou em íntima comunhão de pensamento a gratidão de todas as Almas do Império Português, perante a histórica e solene cerimónia de serçada, pelo venerando Chefe do Estado, na Torre de Menagem do Castelo de Guimarães aquela Bandeira que em 1140 anunciou a Fundação da Pátria portuguesa, acto que teve a sua repercussão em todo o Portugal e seus domínios. E Guimarães, espelho refulgente da Alma da Nação, cumpriu cabalmente o seu dever, pois não só se preparou condignamente para corresponder à grandeza das solenidades que dentro dos seus muros se realizaram, como, também, recebeu com a mais requintada fidalguia e maior imponência os Ilustres representantes da Nação e aqueles que representavam Nações estrangeiras. Uns e outros foram distinguidos com todas as possíveis gentilezas e devem ter levado de Guimarães as recordações mais gratas por terem verificado que o povo vimaranense continua a ser imensamente digno da sua gloriosa tradição. E de resto, o mundo inteiro conhece já o que foram as Festas da Fundação em Guimarães, porque o eco do seu esplendor e do seu significado patriótico chegou a toda a parte do torrão nacional e estrangeiro.

Zé da Aldoa.

VIMARANENSES!

Dentro de poucas horas os Bombeiros de Portugal — os Bravos e Destemidos Soldados da Paz — vão desfilar pelas Ruas da nossa Terra numa Parada Grandiosa que fará transparecer o Patriotismo de tantos Heróis ignorados, que à nobre Causa da Humanidade sacrificam os seus interesses e a sua própria Vida.

Saibamos aplaudi-los na sua passagem pelas ruas desta nobre e hospitaleira Terra, significando-lhes o nosso reconhecimento pela homenagem que vêm prestar à Cidade-Berço, neste Ano Aureo das Comemorações Centenárias.

Na Parada da Paz Criticas Pequenas

devem tomar parte cêrca de Mil Bombeiros de Portugal.

Realiza-se hoje, nesta cidade, conforme o *Noticias de Guimarães* já noticiou, a grande «Parada da Paz», em que devem tomar parte cêrca de mil bombeiros de todas as Corporações de Portugal, que desfilarão diante da estátua do Fundador da Nacionalidade, associando-se dessa forma e de maneira brilhante, às comemorações festivas do Centenário da Fundação.

Espera-se que toda a cidade se apresente engalanada com as bandeiras da Fundação, imprimindo assim maior imponência às cerimónias que vão realizar-se e cujo programa é o seguinte:

As diversas deputações estacionarão nas barreiras da Cidade e realizam, às 15 horas, a um sinal convencional, o assalto à cidade, dirigindo-se todas para o Largo da República do Brasil, local escolhido para a concentração.

Em seguida organizar-se-á o cortejo em que tomam parte todas as viaturas, seguindo pela Rua de S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, Toural, Rua de Santo António, Rua Dr. Joaquim José de Meira e Rua Conde D. Henrique. As viaturas seguirão para o Parque do Castelo e os bombeiros formarão em Parada, desfilando em continência diante do Monumento a Afonso Henriques. Nessa altura será deposta junto do Monumento uma corôa de louros.

O cortejo desce novamente pela Rua de Santo António, atravessando a Cidade até ao Largo da República do Brasil.

Às 17 horas, terá lugar no Salão Nobre da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães uma sessão solene, a que deve presidir o Ilustre Governador Civil do Distrito e que terá a assistência dos Srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vila Nova de Gaia, Comandantes dos B. V. de Guimarães e das Corporações presentes e outras entidades e na qual devem usar da palavra diversos oradores.

As construções na Rua dos Palmeiros

Ouvimos dizer que divergem as opiniões sobre o alinhamento dos novos prédios a construir na rua dos Palmeiros, isto é, que uns preferem a construção contígua à rua e que outros a preferem algo desviada de modo a ficar um pequeno jardim entre a rua e o prédio. De facto, é esta a

Estamos no dia 12, quarta-feira, ao entardecer. Hoje se completam duas semanas desde que o tempo serenou e começou a aquecer e manter-se e fixar-se consoante era indispensável para que as obras mais urgentes pudessem atingir o seu fim.

As Festas contentaram a todos, ainda mais aos de longe que aos de perto. E as Bandeiras da Fundação aí continuam ainda ao sabor das suas brisas, a relembrar as grandiosas Festas e a olharem esta Guimarães de 1940 tam limpinha e donairoza, tam reparada e gentil.

Quem não haja aqui passado há dous anos, quasi desconhece o Burgo Afonsino. As transformações que nele se fizeram, oferecem uma Guimarães que a todos maravilha.

Pode cada qual discutir este ou aquele melhoramento. Mas todos convirão em que a Cidade melhorou muito e muito.

Já não temos o formigueiro de operários que a todos os cantos nos entretinham os olhos ao apreciarmos tantos braços numa canseira que em verdade nos edificava. Trabalhou-se muito e muito se realizou. Este ano de 1940 ficará memorável nos fastos do Berço da Nação.

G.

melhor forma de embelezar mais a nova artéria da cidade, não só por que lhe dá um aspecto de maior largura, como, também, se adapta melhor ao modernismo. Por outro lado, o afastamento dos prédios da rua tem ainda outras conveniências, motivo porque assim se está a fazer em outras terras, sempre que é possível. Entendemos, pois, que a razão está do lado daqueles que preferem um pequeno jardim à frente da casa, tanto mais que o terreno se presta para isso. No entanto, a ex.ª Câmara e Comissão de Estética melhor do que nós dirão a última palavra sobre o assunto.

REPORTAGENS DO ANO ÁUREO

Por ALTININO GONÇALVES

O regresso do Chefe do Estado a Lisboa

(Retardado na Redacção)

Esclarecimento — Da Cidade-Mãe e na Capital do Império — Peregrinação emotiva — Uma formidável lição e um admirável símbolo.

Vai surpreender os leitores da mais simpática gazeta vimaranense, afeitos à desvalia de uma distanciada e assas modesta colaboração poética nestas colunas, a circunstância de ora começarem a ler-me também em prosa — e, o que é mais, no género *reportagem*, a mais difícil modalidade do Jornalismo, porquanto há sempre que viver e sentir os acontecimentos e fazer vibrar ao depois nela quem seguir o relato, comunicando-lhe grandiosidade, beleza e emoção naturais!

Portugal, e só Ele, nesta hora vivendo o fervor místico e o entusiasmo apoteótico da mais formidável exaltação patriótica, ainda garboso Cavaleiro andante da Fé e moço Arauto da Civilização, obrigou-me, porém, em alvorço, a tomar a pena, um dia arreemada para longe, no soberbo gesto de renúncia à luta estéril na esburacada liça em que o triunfo era fácil...

E, assim, orgulhosamente, devotadamente, alegremente, eis-me em vossa presença, eco distante, quasi murmúrio, da Voz da Raça, em consagração desse mesmo Portugal, no Ano Aureo da sua multi-secular existência!

Com todo o Império ainda possuído de rara e magnífica emoção provocada pelas cerimónias do dia 4 em Guimarães, que se viveram inolvidavelmente por mercê da Emissora Nacional, mal cabendo em nossos corações a religiosidade consoladora da missa campal, em acção de graças e louvor a Deus pela conservação do sempiterno «pagem loiro» do Ocidente; o justo e belo discurso do Sr. Presidente do Conselho, a congratuar os Portugueses de todo o Mundo, ou ainda a impressão do acto solene do hastear da Bandeira da Fundação, nas ameias do granítico e majestoso Castelo-berço da Cidade-Mãe da Nacionalidade, pranto benedito a correr-nos dos olhos, em homenagem aos infatigáveis lidadores de antanho, a perpassarem pela nossa retina numa *ronda heróica* de séculos, Lisboa — a *mui nobre e leal*, jóia maravilhosa que o montante em cruz de Afonso Henriques tirou das mãos dos infiéis e que viu partir as Caravelas do Sotinho e chegar as Naus da Certeza de um Novo Mundo, para além do Mistério e da Lenda, descoberto por seus filhos, e tempo mais adiante, seis décadas de dominação estranha a temperarem a alma lusitana para novos cometimentos, assistiu ao amanhecer redentor da libertação de um Povo — Lisboa, repetimos, com a chegada de sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, de regresso de Guimarães, acaba de honrar-se, dando, espontânea e significativamente, uma formidável lição de civismo, que se impõe fixar.

18 horas, em plena baixa, da Estação do Rossio, pelas Ruas do Ouro e Arsenal, até ao cais do Sodré, o Povo vem chegando e arrumando-se, descido em grande número dos pontos altos da cidade.

Traz nas mãos, mãos sagradas pelo Trabalho, bandeirinhas, da Fundação ou Nacionais, ou compra-as ali, em plenos passeios, nelas pondo aqui momentos, além do entusiasmo e alegrias naturais, o carinho de fidalga acolhida ao venerando primeiro Cidadão da sua Terra, que o empolga e orgulha.

Aqui, e além, manchas castanhas de formações da Mocidade, e brancas ou azuis de representações infantis de várias casas de beneficência e milhares de crianças das Escolas.

Rufos de tambores e toques de clarins dessas formações minúsculas ouvem-se, de ora em vez, a anunciar chegada e arrumação.

E de notar, a ausência do aparato militar habitual, apreciável, quando não excessivo...

Presente-se algo de inédito — e isso se nos confirmará em breve. Olhamos agora para o alto!

Os milhares e milhares de bandeiras da Fundação, Nacionais, e até estrangeiras, que já víamos nas janelas, têm agora como que um ondular mais alegre e vibrante, porque a Mulher Portuguesa, aos milhares também, as enche de graça e beleza, guarnecendo amorosa e ansiosamente os peitoris e balcões.

E! por isso mesmo, e ainda, toda a Lisboa garrida e risonha dos dias festivos, airosa e linda, que ali vemos, neste fim de tarde do mês dos Santos e descantes populares, na mancha escura do povo nas ruas à gama de cores vivas das mulheres pelas janelas.

Que magnífico conjunto!

E, de súbito, um frémito estranho, comunicativo, toma a multidão, que ondula e se debruça, no prenúncio de que o Chefe do Estado já desembarcara...

Fenômeno curioso, a meio da Rua do Ouro, tem-se essa impressão nítida, e um rumor majestoso eleva-se de entre as filas compactas da turba expectante.

Estralejam girândolas de morteiros e foguetes, de mistura com um palmejar frenético e um clamor de apoteose, num crescendo delirante!

Lá vem! Lá vem! grita-se.

E surge o inédito, o empolgante, o irresistível: meia dúzia de motos da G. N. R. abrindo a passagem, o desfile de duas companhias da mesma corporação, baioneta calada, logo a seguir os carros das entidades que foram aguardar S. Ex.ª e depois o carro presidencial, baixo e aberto, cercado pelo Povo, e dele seguido, aos milhares, numa guarda entusiástica até ao delírio, momento maior, cremos, de civismo alfacinna.

O Presidente da República de Portugal fez assim todo o percurso: cercado e seguido pelo Povo, sem qualquer força armada a defendê-lo, bem perto portanto dos corações humildes e nobres da multidão anónima das ruas, aos «vivas» e a agitar bandeirinhas, num cêrco indescritível, que impressionava e comovia!

Esta, a nota máxima desta nossa inicial e ligeira reportagem.

A nossa alma guarda-a indelevelmente, enquanto na nossa retina se fixou, nítida e viva, a imagem daquela velhinha que, à nossa beira, agitava a sua bandeirinha verde-rubra, nas mãos trémulas que apeteia beijar, o pranto a banhar-lhe o rosto enrugado e a taldar-lhe o olhar em que fulgurava um clarão de amor maternal quando o primeiro Cidadão do seu País lhe passou em frente...

Dir-se-ia a própria encarnação da Pátria, centenária velhinha, a abençoar um filho muito querido, à frente dos seus destinos!

E a bandeirinha lá foi com ela, talvez avivando a vermelho a saúde da sua distante juventude e marcando a verde a esperança de tranquilidade e Paz nesta linda Terra Portuguesa!

Capital do Império, 5-6-940.

Um Telegrama do

Sr. Presidente da República

Sua Excelência o Senhor General Carmona, Venerando Presidente da República, dirigiu ao Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, o seguinte telegrama:

Ex.ª Sr. Senhor Governador Civil — BRAGA

Enviando a V. Ex.ª muitos cumprimentos desejo significar-lhe o meu vivo reconhecimento pela extraordinária e calorosa recepção que me foi feita na histórica cidade de Guimarães e peço a V. Ex.ª seja o intérprete dos meus melhores agradecimentos junto das entidades, colectividades e do bom povo daquela cidade que com o seu entranhado nacionalismo tanto contribuíram para a imponência e brilho da mesma recepção.

(a) General Carmona.

POETAS VIMARANENSES

SONETO

*Quando estes versos, linda Portuguesa,
Chorarem nos teus olhos magoados,
Possam meus olhos, cheios de pecados,
Fechá-los os teus dedos de Princesa.*

*Olhos de Lusa, cheios de tristeza,
Quero vê-los chorar, de apiedados;
É assim adormecer, de olhos calados,
Como um Velhinho à noite, ao fim da reza.*

*Já no poente o sol, d'além me espreita;
E eu sou como os velhinhos de cem anos:
Caio com sono, mal o sol se deita.*

*Ai! como é bom dormir, para sonhar...
Olhos de sono, olhos lusitanos,
Lusa Senhora vem-mos tu fechar.*

ARNALDO PEREIRA.

Horas bárbaras

XXVIII

O servo tinha a sua sorte (sors), ou gleba, que devia fabricar, e pela qual pagava determinada prestação, sendo transmissível por herança. Em certos lugares, era toda a aldeia sujeita ao pagamento da prestação. Todavia, os lavradores eram homens livres, que não pertenciam à *Szlachta*, como não afectos à gleba, mas sujeitos ao pagamento do censo à nobreza ou ao clero; mas, aferrados à terra — em toda a parte é esse o carácter do agrícola —, não a abandonavam, porém, muito embora o pudessem fazer, e por isso, esmagados ao péso das novas prestações, que lhes eram lançadas, breve caíam também na mole escravidão. «Em tese geral — acrescenta o já mencionado autor —, pode dizer-se que o pátrio poder romano e o *mundium* germano são instituições desconhecidas no direito polaco. As donzelas e viúvas são livres na administração dos seus bens, e se, durante a menoridade, não podem dispôr d'elles, é sempre necessário o seu consentimento, em tudo quanto a esses bens se refere, consentimento que tem de ser ratificado quando alcançarem a maioridade». Na administração da justiça dava-se ao acusado a maior latitude de defesa, mas, desde fins do século XV, o clero e a nobreza violaram este sistema de direito, alargando a esfera das jurisdições patrimoniais. A certa altura, a *Szlachta* organiza-se em corporações independentes. «A reunião das diversas regiões do país, levada a cabo no tempo de *Ladislau Lokietek* deu lugar a que, nos ducados antes independentes, se formasse uma gerarquia burocrática, que se esforçava por conservar a organização autónoma do país e a sua própria situação. Assim, substituíram nos antigos principados parciais, os primitivos funcionários, que se converteram em funcionários autónomos da província, e consideraram como seu primeiro dever representar os interesses da nobreza proprietária, chegando os magistrados, juizes subalternos e escrivães, a denominarem-se escrivães provinciais. E, embora assim não ficasse destituída por completo a jurisdição local, *Lokietek* achava-se impossibilitado de administrar em toda a parte justiça por si próprio: e quando a não administrava pessoalmente, tinha de consentir que a administrassem os escrivães provinciais. Os magistrados, os juizes subalternos e os escrivães percorriam os diversos distritos do seu território, administrando justiça em assuntos de pequena importância nos chamados *rocuki* (pequenos termos), e reservando as questões mais importantes para os funcionários provinciais, que as resolviam em última instância nos *roki* (*Colloquia*). Estes discutiam também, conjuntamente, os principais interesses do território, em que exerciam jurisdição. Da mesma forma, cada uma daquelas províncias polacas conquistou organização autónoma. Tais foram os comêços do parlamentarismo polaco.»

Impossível se torna, dentro dos acanhados limites deste resumo, focarmos até mesmo as principais fases da evolução da vida económica e social da Polónia, através dos reinados, de cuja história acabamos de percorrer a síntese. Por vezes, mas nem sempre para não distrairmos a atenção do rumo que levamos, demos algumas notas parcelares dos factos de mais saliente relevo. Temos, por isso, de nos restringir forçadamente a noções essenciais.

Frisamos o cuidado de *Casimiro* no desenvolvimento político — moral e material — da Polónia. Sob a sua influência persistente e reflectiva radicaram-se os hábitos e o culto do trabalho. As vias comerciais — terrestres e marítimas — aumentaram a circulação dos produtos, com as importações e as exportações do cobre, do chumbo, do sal, madeira, peles e dos afamados panos polacos. Melhoraram-se as condições da agricultura, fixando em melhores condições a vida do trabalhador e o aproveitamento do seu trabalho. O ensino, com a criação e a difusão de escolas secundárias — em *Onesin*, *Posen*, *Plock* e *Cracóvia*, estende a sua benéfica acção civilizadora. Uma nova Universidade — a de *Cracóvia* — porque, segundo alguns historiadores, a de *Praga* havia contribuído muito para formar a nação polaca, é fundada em 1364. As suas reformas visaram também, e zelosamente, a administração interna, criando novos funcionários, cuja esfera de acção abrangia todo o país, centralizando assim os serviços públicos. «Um tesoureiro maior (*podskarby*) dirigia os funcionários do tesouro; um vice-chanceler (*podkanzlerz*) geria a chancelaria administrativa, judicial e diplomática; um marechal de corte (*marzalk*) tinha a seu cargo a missão, anteriormente confiada ao vaivoda, de manter a ordem na corte do monarca. «Alargou-se a instituição dos estarostes, que dirigiam a força armada e os contingentes que as cidades e os magnates eram obrigados a fornecer. Foi ele ainda quem mandou coordenar sistematicamente a legislação, em 1347, substituindo o direito consuetudinário o direito escrito.» Primeiro, publicaram-se estatutos para a Grande e para a Pequena Polónia, distintos para cada uma, mas, logo em 1368, se redigiu um Estatuto Geral para a Polónia, que além da unidade monetária, estabelecia a unidade jurídica.» A nobreza reagiu, salientando-se *Borkowitz*, dando-se, assim, em 1352, a primeira confederação dos nobres, com o intuito de iludirem o cumprimento do Estatuto, conseguindo, porém, a-pesar-de várias vicissitudes, o ânimo forte de *Casimiro* dominá-la. Foi ainda este Rei quem reorganizou o exército, que deixou de ser privilégio da nobreza para ser afecto à propriedade, devendo os proprietários, aos três chamados de levantamento — *Wici* — apresentarem soldados equipados e correrem com as despesas na proporção dos seus bens e rendimentos. «Esta reforma militar, contrária aos usos dos países vizinhos, foi levada a cabo com grande habilidade e perseverança e a ela se deveram principalmente os triunfos militares da Polónia nos cem anos seguintes».

PEVIDEM

Se deseja Vestir bem, deve no seu próprio interesse procurar um bom alfaiate. Para isso só o encontra no Pevidém, lugar da Canela, onde se executa pelos mais recentes figurinos, na Alfaiataria de

Francisco da Silva M.

Farpas

Acto de exaltação — Acto de fé

Assim classificou Salazar o facto que se comemorou, no inolvidável dia 4, junto das muralhas do Castelo de Guimarães.

Na verdade, dentro dos muros da nossa terra, tudo foi grandioso, apoteótico, magnificente.

Logo no domingo, a sessão solene que se realizou no salão da S. M. Sarmento, constituiu um acto de exaltação, um acto de fé, um acto nobilíssimo de coragem e de verdade. E a verdade é dura, mas é sempre a verdade. Alguns sentiram a dureza dessa verdade através da palavra eloquente e desasombrosa do Dr. Alfredo Pimenta e ficaram desorientados. Outros, porém, sentiram e compreenderam as palavras do distinto orador, orientadas no sentido de garantir o futuro de Portugal.

A apoteótica recepção feita ao sr. General Carmona, foi uma demonstração da simpatia dos vimaranenses pela simpática e veneranda figura do Chefe do Estado.

Grandioso, cheio de colorido e de beleza foi o cortejo das flores, que deixou em todos as mais agradáveis impressões.

A missa campal celebrada junto das pedras do Castelo foi magestosa e comovente. Viveram-se horas de intensa fé e de fervor patriótico. Como afirmou Salazar passaram, naquela hora solene, «séculos em revoadas — os oito séculos da vida de Portugal — com seus reis e seus cavaleiros, seus descobridores e seus legistas, seus capitães e seus nautas, seus heróis e seus santos, sofrimentos e glórias, esperanças e desilusões. A contemplar a beleza do cenário, — hora de patriotismo que invadia todos os corações verdadeiramente portugueses —, fez-se acto de devoção.

Acto de devoção e acto de esperança, porque todos os corações comungaram a mesma esperança de engrandecimento de Portugal, a mesma fé nos seus destinos imortais, o mesmo anseio patriótico de «vivermos livres na nossa terra e honrados na terra alheia.»

As comemorações centenárias que com tanto brilhantismo se iniciaram na «cidade augusta onde primeiro bateu, com o coração do primeiro rei, o coração de Portugal» foram uma afirmação de todos nós, os que desejamos Portugal engrandecido e resgatado, «com a solidez das raízes seculares, ligados à História Universal que sem nós seria ao menos diferente», sentimos, ao ser hasteada a bandeira azul e branca na torre do Castelo de D. Afonso Henriques, «como penhor que confirma a nossa fé, a cruz a abraçar, como no primeiro dia, a terra portuguesa.»

São João das Caldas, 5 de Junho do Ano Aureo X. X.

Exposição de Arte Religiosa

Continua ainda aberta a magnífica exposição de Arte Religiosa no templo de S. Francisco, e que foi um número grandioso das Comemorações Centenárias realizadas com a maior imponentia nesta Cidade.

A exposição, que tem continuado a ser muito visitada, deve encerrar-se hoje e bom é que as pessoas que ainda ali não foram não deixem passar a oportunidade de admirar algumas das maiores preciosidades da nossa Terra, a par de encantadoras esculturas e valiosos tecidos.

O aspecto geral da exposição é, como tivemos já ocasião de dizer, de efeito deslumbrante e tem por isso merecido os maiores e mais justos louvores dos nossos visitantes.

Armação envidraçada

uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

GAZETILHA

Finda a tam curta licença, de novo volto à presença dos leitores cá do jornal. E confesso que não sei se o tempo que *descansei* me fez bem ou me fez mal.

As Festas foram *pesadas* e, portanto, as maçadas grandes tiveram de ser. Na memória trago ainda essa trabalhadeira infinda que foi preciso vencer.

Mas tudo foi grandioso, bonito, mesmo formoso, ninguém nega esta verdade. O Povo estava contente, e na alma, cá da gente, reinava certa vaidade.

Só uma coisa aborreceu, porque não correspondeu ao dinheiro que custou: — Foi a ornamentação, que não deu o *efeitarrão* que p'ra aí se anunciou.

O Lira cantou o *liró*, encheu o *papo* êle só, teve uma grande «mamada». Mas pode ter a certeza — isto com toda a franqueza — que não lhe toca mais nada.

P'ra aquilo que apresentou metade do que levou seria o suficiente.

— Fica, portanto, a saber que não mais volta a meter os «pés no bôlso» da gente.

Eu tinha de dizer isto, porque, em regra, não resisto a proclamar a verdade. Aquilo não era feio, mas ganhar a *rêgo-cheio*, não é da actualidade.

BELGATOUR.

Ainda o Número Especial do NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Temos continuado a receber de diversas partes do País muitos cartões de parabéns pelo número especial e comemorativo das Festas Centenárias.

Também recebemos um amável cartão da Senhora Directora do Colégio do S. Coração de Maria em que S. Ex.^a nos felicita e comunica que o referido número foi muito apreciado por todas as alunas daquele estabelecimento de ensino.

Diversos colegas nossos têm continuado a referir-se ao nosso número especial, dizendo das suas impressões.

Registamos, hoje, mais as seguintes notícias: «Notícias de Guimarães»

Belo número especial aquele que o *Notícias de Guimarães* solenizou o Duplo Centenário. A capa é um desenho do Professor Guilherme Camarinha e a colaboração é das mais brilhantes e autorizadas penas.

A 1.^a página, guardada com as gravuras de Carmona, Getúlio Vargas, Salazar e Cardeal Patriarca, insere uma patriótica saudação aos Magos do Alto Principado da Dignidade, do Poder, da Inteligência e do Trabalho. São 15 páginas de agradável leitura e 13 de anúncios artisticamente dispostos.

Impressão, a côres, perfeita.

(De *A Aurora do Lima* de Viana do Castelo)

«Notícias de Guimarães»

Este nosso prezado colega publicou no dia 3 do corrente um número especial, dedicado às festas das Comemorações do Duplo Centenário, e que naquela cidade tiveram grande brilhantismo.

Neste número em que são reproduzidos os retratos das mais altas individualidades do País, colaboram grandes valores das letras portuguesas.

As nossas felicitações ao «Notícias de Guimarães».

(De *O Montemorense* de Montemor-o-Novo)

Alberto de Oliveira Fernandes

A família e os colegas do saudoso Alberto de Oliveira Fernandes, que foi activo empregado da Casa Teixeira d'Abreu & C.^a, desta cidade, vêm agradecer por esta forma e muito penhorados, a todas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos de condolências, a quando do triste acontecimento e, também, às que tomarem parte no funeral, a todas testemunhando a sua gratidão.

Guimarães, 13 de Junho de 1940.

142

lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Por todo o nosso País está sendo levado a efeito um grande e humanitário e oportuno movimento a favor da **CRUZ VERMELHA FRANCESA**, tendo sido numerosos os gestos em prol dessa enorme onda de infelizes que nesta Europa sangrenta vive a mais dolorosa hora da sua vida

De Guimarães partiram já muitas centenas de escudos — alguns contos de réis — que nestes dois últimos dias foram oferecidos por numerosas pessoas e pelo pessoal de muitas casas comerciais.

«Notícias de Guimarães» não ficará indiferente, também, ante este movimento de amor e de fraternidade, e assim recebe na sua Redacção quaisquer donativos para aquele fim, que imediatamente remeterá, a-fim-de ser aplicado pela **CRUZ VERMELHA FRANCESA**.

Aos nossos leitores recomendamos o assunto, certos de que uma vez mais a sua generosidade será posta à prova.

O Número Especial do NOTÍCIAS

Está de parabéns o sr. Director do «Notícias de Guimarães». O último número especial do seu Jornal dedicado às Festas Comemorativas da Fundação da Nacionalidade, que na cidade de Guimarães se realizaram, constituiu um verdadeiro sucesso. A um modesto semanário regionalista da província não era possível exigir mais nem melhor sob qualquer ponto de vista. É certo que há sempre a contar com o número dos ultra-exigentes ou dos que querem ser mais *papistas* do que o Papa, mas esses não constituem a parte importante da opinião pública. Representam, apenas, um número reduzido e neste caso tam reduzido é que não chega a sentir-se a sua antagonista maneira de apreciar. Portanto, não é caso que se deva tomar a sério. De resto, nós, que não temos quaisquer natureza de interesses ligados ao «Notícias de Guimarães» e que, por isso, falamos por espontânea e livre vontade e com aquela independência com que sempre costumamos proceder, achamos justíssimo o bom acolhimento que teve o referido número especial, não só por que ele representa mais um esforço de grande dedicação bairrista por parte do seu Director, mas também porque aliou a esse esforço o sentimento patriótico de quem sabe ser bom português. E como estamos a falar de parabéns, tornámo-los extensivos ao distinto Pintor Sr. Guilherme Duarte Camarinha, Artista que com tanto gosto e tam bela inspiração ornamentou a capa do número especial do «Notícias». O Sr. Guilherme Camarinha é um novo que tem um espírito culto a dar-lhe a compreensão do belo e que êle tam notavelmente sabe reproduzir por meio dos seus primorosos trabalhos, sempre reveladores de muito talento, de muito gosto e de muita inspiração. Foi aluno distinto da Escola de Belas Artes do Pôrto, onde concluiu o seu Curso de Pintura com a classificação máxima, 20 valores, e já tem na sua vida de Artista trabalhos que o colocam, sem favor, em lugar de destaque na galeria dos Pintores. É natural que a sua modéstia seja afectada com estas pala-

A Cabeça do Exército Aliado

WEYGAND

Carácter independente, vigor físico e moral, acuidade de visão, leveza e precisão de inteligência —, disponibilidade superior de todas as faculdades essenciais do ser humano, eis o conjunto de dons do general Weygand.

A independência de Weygand manifesta-se mesmo desde as suas primeiras hesitações de adolescente, perante as estritas disciplinas e as longas vigílias da vida marítima. Destaca-se ainda, essa independência, no seu desdém dos diplomas, das rotinas, da intriga. Essa independência facilitou-lhe a sua ligação directa com o Real e é garantia da sua sinceridade, da sua adesão profunda aos seus próprios gestos. E não se esqueça ainda o extraordinário vigor físico desta esguia silhueta de homem de 73 anos, que desde sempre cultivou a sua energia pessoal. Novo ainda, e apenas para seu prazer, passava todo o seu tempo a cavalo e, esgrimista de primeira ordem, é também um admirável jogador de ténis. Não fuma e apenas bebe água. E assim a sua esplêndida forma física favoreceu a limpidez dos seus raciocínios de inteligência... Há em Weygand uma união fecunda entre o corpo e a alma.

Assim, o antigo estudante ao carácter independente, nortado por um ideal humano e patriótico, chegou ao domínio de si próprio e a sua vida desde sempre votada à grandeza de servir, aplicou-se, também, desde sempre, às superiores disciplinas das virtudes guerreiras. Assim, o oficial sem ambições mas cheio de mérito, tornou-se Chefe do Estado Maior de Foch, Alto Comissário da França na Síria, Director do Centro de Altos Estudos Militares, Chefe do Estado Maior General do Exército, Vice-Presidente do Conselho Superior da Guerra e inspector geral do Exército, recentemente Chefe do Exército do Oriente e, hoje, Comandante em Chefe do Exército francês e inglês.

Jacques Moroy.

E C O

Dorothy THOMPSON é a jornalista N.º 1 dos Estados Unidos.

Todas as manhãs, o seu artigo sobre a situação, sobre a política ou sobre a vida é publicado simultaneamente por 100 jornais. Ela é a conselheira, o oráculo de dezenas de milhões de americanos.

E uma grande amiga da França onde chegou há dez dias.

Viu Paris numa noite de alarme e sentiu a França estremecer de cólera perante a nova agressão contra a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo.

Falou ao microfone aos seus compatriotas da América. Contou-lhes tudo isto e acrescentou: «A França é o exército da civilização. É porque ela sofre e combate que em New-York, podereis logo dormir descansados».

vras de justiça, mas essa contrariedade traz-nos a tranqüillidade da nossa consciência, por não estarmos a fazer um elogio falso.

X.

da cidade

Diversas Notícias

O Dia da Raça

No Liceu de Martins Sarmiento realizou-se no dia 11 uma sessão solene de homenagem a Camões, que teve numerosa e selecta assistência, vendo-se entre ela os srs. Vereador da Cultura da Câmara Municipal, Juiz de Direito, Arcipreste substituto e outras entidades.

Presidiu o sr. dr. Feliciano Ramos, Reitor do mesmo estabelecimento de ensino, secretariado pelos professores srs. drs. Aventino Leite de Faria e Joaquim de Oliveira Torres, tendo usado da palavra o professor sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro e a aluna do 6.º ano sr.ª D. Georgina Mendonça Pinto.

O Orfeão do Liceu cantou o Hino Nacional no início e nos intervalos da sessão, que decorreu no meio de grande entusiasmo.

Festival

No Jardim Público realizou-se no domingo, à noite, um festival com iluminação e concerto pela Banda dos B. Voluntários. Às 11,30 horas realizou-se uma sessão de fogo de artifício que agradou.

A concorrência naquele recinto foi grande.

Festejos a Santa Catarina

Realizam-se hoje, na nossa encantadora Penha, os festejos em honra de Santa Catarina, que ali vão atrair, por certo, muitos forasteiros.

As festas, promovidas pelos nossos Caçadores, à frente de cuja comissão se encontra o nosso respeitável amigo e conterrâneo sr. Gaspar Lopes Martins, iniciaram-se ontem com diversos actos festivos. O programa de hoje é o seguinte: Alvorada. Na capelinha de Santa Catarina da Serra: Missa cantada a grande instrumental e sermão seguido de procissão.

De tarde, arraial, torneio de tiro aos pombos com valiosos prémios e outros divertimentos.

À noite, jantar de confraternização, fogo e música.

Ronda da Lapinha

Realiza-se hoje, na forma dos anos anteriores e conforme foi anunciado, a tradicional «Ronda da Lapinha». A linda e milagrosa imagem em seu andar, deve dar entrada na cidade às 13 horas, acompanhada por milhares de crentes de todas as freguesias do nosso concelho e dos limítrofes e estará à veneração dos fiéis até às 17 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, regressando a essa hora, procionalmente, à sua capelinha do Monte de Calvos.

Progresso da Penha

A ex-Rainha de Portugal, Senhora Dona Amélia de Bragança, ofereceu recentemente a quantia de 1.000.000 para as obras da nossa encantadora Penha. É digno de louvor o gesto da Veneranda Senhora.

Oficinas de S. José

Esteve em festa na quinta-feira última — Dia de Santo António — esta simpática e modelar instituição de beneficência, que muito honra a nossa Terra e que no referido dia festejou solenemente as suas Bódas de Prata.

Na Capela das Oficinas e conforme programa previamente anunciado, houve diversas cerimónias religiosas que concluíram com uma imponente procissão de Nossa Senhora de Fátima.

Os internados foram acompanhados pelo seu desvelado director sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves e por alguns ex-internados, em romagem piedosa ao cemitério, juncando de flores as campas dos seus companheiros falecidos e dos seus dedicados protectores.

De tarde, assistiram ao Teatro Martins Sarmiento à *matinée* que lhes foi oferecida e dedicada pela Empresa Jordão & C.ª, tão digna por isso dos justos louvores de todos quantos se interessam pelas oficinas.

Às 18 horas realizou-se num dos recintos da modelar Casa de Caridade um jantar de confraternização dos antigos alunos e internados a que assistiram os Directores e Comissão Administrativa, tendo decorrido no meio da maior alegria e da mais franca camaradagem, havendo, também, diversos brindes, sendo oferecida uma Mensagem, pelos antigos alunos, ao digno Director das Oficinas, sr. P.º Domingos Gonçalves.

As sessões cinematográficas em benefício das Oficinas, tiveram larga concorrência, e num dos intervalos da sessão da noite o rev. Domingos Gonçalves, acompanhado dos ex-alunos, foi ao palco, agradecendo à Empresa Jordão & C.ª e ao público vimaranense o auxílio prestado à benemérita instituição.

Espectáculo beneficente

Na terça-feira passada, dia 11, realizou-se no Teatro Martins Sarmiento, perante assistência numerosa, o anunciado espectáculo levado a efeito pelos alunos da nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», em benefício da Caixa

Escolar do mesmo e importante estabelecimento de ensino, que vem subsidiando um elevado número de alunos pobres.

O espectáculo iniciou-se com um interessante acto em verso, da autoria do nosso querido colaborador e amigo e distinto poeta, sr. Delfim de Guimarães, com música do professor António Guise, intitulado «Manhã de S. João». Seguiu-se-lhe «O Prémio da Lealdade», em um acto, da autoria do aluno da escola, sr. José Armando de Sousa Pinto e «Os Trinta Botões», hilariante comédia, terminando o espectáculo com um acto de variedades em que tomaram parte diversos alunos da escola.

Abrilhou o espectáculo, cuja direcção foi confiada ao nosso prezado amigo sr. Américo Ferreira, a Orquestra Vimaranesense.

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Exposição de Arte

O Pintor Sueco NILS Af STROM expôs ontem no Salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, quadros da sua autoria e fez convite aos vimaranenses para irem apreciar os seus trabalhos.

Câmara Municipal

Sessão de 12.

A Câmara resolveu:

Por proposta do sr. Presidente, agradecer a todas as entidades que, cooperando na organização das Festas Centenárias, contribuíram para o seu extraordinário brilhantismo e elevação, destacando o sr. Capitão Henrique Galvão que, superiormente, estabeleceu o plano das mesmas Festas e dirigiu os respectivos trabalhos, resolvendo nomeá-lo Cidadão de Guimarães.

A Câmara resolveu mais:

Tomar conhecimento dos telegramas de S. Ex.ª os Senhores Presidentes da República e do Conselho, redigidos em termos desvanecedores para Guimarães, assim como do telegrama do sr. Bispo de Angra, saudando Guimarães em Festa; tomar conhecimento dos officios que, pelo Chefe do Estado Maior da Primeira Região Militar e do Comandante Militar de Guimarães, foram dirigidos à Câmara manifestando a sua gratidão e reconhecimento pela cooperação e auxílio recebidos durante a permanência das forças militares nesta Cidade; autorizar o pagamento do imposto de Trabalho relativo a 1939 cobrado na freguesia de Gandarela à Junta respectiva, bem como o produto do relaxe do referido imposto, relativo a 1936; conceder à Sociedade Columbófila de Guimarães um subsídio destinado à aquisição de uma taça para o prémio da Câmara no concurso «Faro-Guimarães»; autorizar o pagamento de 12.314.555 dos juros do empréstimo de 500.000 concedidos por escritura de 8 de Janeiro de 1936.

A Câmara despachou diversos requerimentos e aprovou as contas apresentadas para pagamento.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Encontra-se em Melgaço, a fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Esteve nesta cidade, tendo visitado a Exposição de Arte Religiosa, o illustre Escriitor sr. dr. Manuel Monteiro.

Partiu para o Vidago, a uso de águas, o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

Também se encontra no Gerez, a fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

Com sua esposa e cunhada esteve entre nós o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, sr. Francisco Costa.

Encontra-se em Melgaço, a uso de águas, a sr.ª D. Eulália Melo.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e distinto Reitor da freguesia de Aóis, sr. P.º José da Costa Duarte, foi pedida em casamento para o nosso amigo sr. António Lage de Matos, filho do também nosso amigo e estimado proprietário naquela freguesia, sr. José António de Matos e de sua esposa, a sr.ª D. Lisa da Conceição Alves Pinto, filha do conceituado comerciante local e nosso bom amigo sr. Alvaro Aboes Pinto e de sua esposa.

Aos noivos desejamos desde já muitas venturas.

Aniversários natalícios

Faz anos no dia 19 do corrente o nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Bastos.

Passou no dia 11 do corrente o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Luiz da Silva Dantas.

Doente

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. José Fernandes Guimarães. Desejamos as suas melhoras.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

GARY COOPER e MERLE OBERON na deliciosa comédia cinematográfica:

Escândalo na Sociedade

empolgante história de amor, juventude e entusiasmo que pela audaciosa rede de encantos de que se reveste agrada e desperta muito interesse.

QUINTA-FEIRA, 20

Um filme de espionagem que aparece na hora própria:

Terra de Angustia

Chapéus para Senhora

Sempre os mais belos e elegantes modelos.

VERDADEIRAS NOVIDADES.

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Dâmaso, 89-GUIMARÃIS

Novidades

Rêdes de Sêda para o cabelo.

a Eseudos 1\$50, 3\$00 e 5\$00

Tobralcos e Palermos.

Tecidos frescos de qualidade e cores garantidas.

Fabricação Inglesa

PREÇOS 11\$00 Eseudos



CASA LEQUE

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

Toural -- Guimarães

Telef. 64

Vida Católica

Festividade a Santo António — Com muita imponência realizou-se no dia 13, quinta-feira, na capela da V. O. T. de S. Domingos a festividade em honra de Santo António, cuja formosa imagem ali se venera.

O templo ostentava uma luxuosa decoração dos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais e o trono do grande Taumaturgo estava artisticamente adornado com vicosas flores e plantas, merecendo louvores, por isso, a zeladora do altar, sr.ª D. Maria Ferreira.

A festividade da tarde iniciou-se pouco depois das 20 horas, fazendo o panegirico do Santo o rev. Manuel Esteves Ferreira, Abade resignatário d'Anta que mais uma vez revelou as suas extraordinárias qualidades de orador elegante, prendendo por espaço de 75 minutos a atenção do numeroso e selecto auditório.

No côro fez-se ouvir um bem organizado grupo coral com acompanhamento de orquestra, sob a orientação do professor sr. António Guise, agradando muito.

Presidiu à festividade o rev. Luiz Gonzaga da Fonseca, acolitado pelos revs. António Carvalho e José Maria Leite, servindo de mestre de cerimónias o rev. António Costa e Alves. De manhã foram distribuídas 500 bórdas de pão aos pobres, tendo havido missa rezada às 7 horas e às 11 horas missa cantada.

Em outros templos realizaram-se, também, cerimónias em honra de Santo António.

Comunhão Solene — Realiza-se no próximo domingo, dia 23, nas três freguesias da cidade a Comunhão Solene das crianças; na tarde do mesmo dia e promovida pela Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, sairá da Igreja de N. Senhora da Oliveira a procissão com a imagem de S. Luiz e alguns andores, que serão conduzidos por crianças.

Esta comunhão será precedida dum tríduo nos dias 19, 20 e 21.

Procissão de S. Luiz — Sob a pre-

sidência do rev. P.º António Cândido Pires Quesado, reuniu a direcção da Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, que entre outros assuntos, resolveu, promover a procissão de S. Luiz no próximo domingo 23 do corrente.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco José Ribeiro

Em casa de seu cunhado o sr. Casimiro Martins Fernandes e após cruciantes e prolongados sofrimentos, finou-se ontem o sr. Francisco José Ribeiro, estimado proprietário, que contava 45 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Inês Martins Fernandes, cunhado dos nossos prezados amigos srs. Domingos Martins Fernandes, Casimiro Martins Fernandes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Dr. Eleutério Martins Fernandes e Manuel Martins Fernandes e sobrinho da sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro.

O seu funeral realiza-se na próxima segunda-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

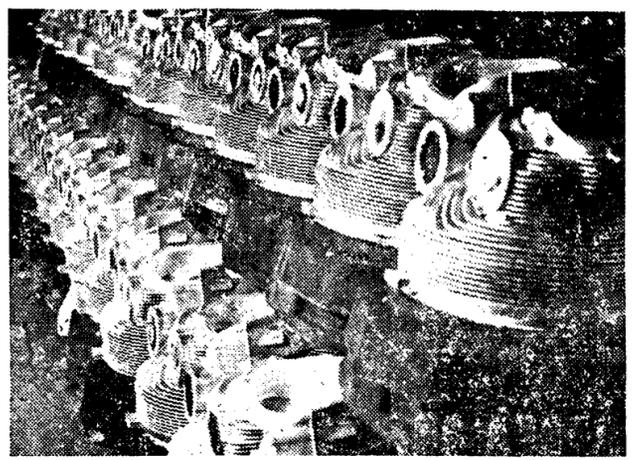
Sufragando

Na próxima sexta-feira, 21 do corrente, pelas 9 horas, realiza-se na igreja da Misericórdia uma missa sufragando a alma da sr.ª Angelina da Silva, que foi da rua do Dr. António da Mota Prego.

Esta missa é mandada dizer por sua filha Laura da Silva Martins.

A «Pensão de Guimarães» Na PENHA

Reabre hoje, na estância da Penha, sob a direcção do nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva, proprietário da antiga «Pensão de Guimarães», a «Pensão da Montanha» que há algum tempo se conservava encerrada.



Figures em França — Uma fábrica francesa de aviões.

Petição à Câmara FISCALIZAÇÃO do TRABALHO

Foi enviada à Câmara a seguinte representação:

«Os abaixo assinados, moradores na rua da Arcela, Monte de Tráz, Bairro Novo, Cruz d'Argola, Cruzeiro, Estrada de S. Torcato e Monte Largo, lugares que pertencem às freguesias da Oliveira, Costa, S. Romão e Azurém, vêm perante V. Ex.ª expor o seguinte:

No lugar de Margaride, freguesia de S. Romão, há uma fonte pública, de que se servem os habitantes dos populosos lugares acima mencionados, cujo desaparecimento causa grande transtorno e prejuizo aos referidos habitantes por terem de vir à cidade abastecer-se do elemento indispensável à vida, em virtude de não terem outra mais próxima.

Ultimamente, a Junta Autónoma das Estradas colocou umas balizas que dão e entender o desaparecimento da mencionada fonte, apesar de ser um lavadouro público, o que não é justo nem humanitário.

Por isso os signatários pedem a V. Ex.ª se digne interceder para a conservação da mesma fonte, a bem dos legítimos interesses das quatro freguesias, cujas Juntas confirmam o exposto, se tanto for preciso, aproveitando o ensejo de lembrar a V. Ex.ª a construção dum lavadouro público de inestimável benefício para aqueles lugares que deixariam de utilizar-se dos lavadouros da cidade.

(Seguem as assinaturas)

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança.

As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis.

Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e D.M.C.

CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.

Casa pequena ou andar isolado

PRECISA-SE, para família pouco numerosa, de casa pequena ou andar isolado.

Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães e com a assistência dos srs. secretário e tesoureiro, reuniu a Direcção deste Sindicato, que despachou vários expedientes.

O sr. presidente deu conhecimento do seguinte: Atendendo às dificuldades porque passa a família do sr. António Ferreira Leiras, que foi o primeiro presidente deste Organismo Corporativo, ao qual prestou toda a sua actividade, proponho que dentro das possibilidades deste Sindicato se lhe preste assistência. Foi, por unanimidade, resolvido conceder-lhe um subsídio mensal.

— A apresentar cumprimentos tivemos o prazer de receber no nosso Sindicato os srs. António Mendes Raposo, Aduindo Carlos Quintas e Alfredo de Azevedo, dos Sindicatos Nacionais dos Ferro-Viários (pessoal de oficinas e armazéns gerais e pessoal dos serviços centrais).

— Tivemos o prazer da visita do sr. dr. Silva Gonçalves, Sub Inspector do I. N. T. P. e professor do Instituto Comercial de Lisboa, que nesta cidade conta gerais simpatias no meio Corporativo.

Sindicato N. da Indústria de Cortumes

Sob a presidência do sr. Manuel Cardoso e com a presença dos srs. secretário, tesoureiro e vogal, reuniu a direcção deste Sindicato, que deu despacho a vários expedientes.

Por unanimidade, foi resolvido conceder até ao dia 15 de Julho próximo, o praso para os sindicalizados que se encontrem em débito com este Organismo Corporativo, legalizarem a sua situação. Os que o não queiram fazer, serão eliminados sem direito a qualquer reembolso, ficando sem efeito algum, a documentação que tenham em seu poder, podendo, no entanto, inscreverem-se novamente, pagando neste caso a importância correspondente à nova inscrição.

Durante o mês de Maio findo, foram levantados no Distrito de Braga, os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

Manuel Ferreira Capa, Padaria, Braga, 100.000; António José da Silva Gomes, Confeitaria, Braga, 100.000; Ferreira & C.ª, Mercaria, Braga, 100.000; Adelino Gonçalves Moreira, Carnes Secas e Vinhos, Braga, 100.000; Manuel A. J. da Silva Braga, Bazar Braga, Braga, 100.000; Manuel Ferreira Gonçalves, Café Bracarense, Braga, 100.000; Conceição Marques Barreto, Pensão, Braga, 100.000; Francisco Pereira Coutinho, Malhas e Miudezas, Braga, 100.000; Herculano dos Santos Pereira, Garage Herculano, Braga, 100.000; Sousa, Loureiro, Martins, L.ª, Padaria, Barcelos, 100.000; António da Silva Rosa, Fábrica de Serração, Cossourado, Barcelos, 250.000; Cândido Luís da Cunha, Sapataria e Tamancaria, Barcelos, 100.000; Sousa, Loureiro, Martins, L.ª, Padaria, Barcelos, 100.000; Artur Joaquim de Carvalho, Padaria, Barqueiros, Barcelos, 100.000; Secundino de Oliveira, Padaria, Barqueiros, 100.000; António Gomes Rodrigues, Padaria, Fão, Espozenue, 100.000; José Francisco Fonta, Padaria, Fão, Espozenue, 100.000; Manuel Gomes Penetra, Fazendas, Fão, Espozenue, 100.000; Rufino da Silva Barreiro, Mercaria, Fão, Espozenue, 100.000; António Fernandes Loureiro, Mercaria, Espozenue, 100.000; Manuel Joaquim Ferreira, Mercaria, Barcelos, 100.000; Alexandre Felix Falcão, Mercaria, Barcelos, 100.000; Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.ª, Barcelos, 2.500.000; João Duarte & C.ª, L.ª, Fábrica de Malhas e Passamarias, Barcelos, 2.500.000; João Coelho da Silva, Gamil, Barcelos, 100.000; Fernando António Alves de Oliveira, Farmácia, 100.000; Francisco Queiroz dos Santos, Tamancaria, Barcelos, 100.000; Francisco da Costa Carvalho, Fábrica de Papel, Barcelos, 100.000; D. Elvira da Conceição Balas da Fonseca, Mercaria, Barcelos 100.000.

ADÃO

É a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não compre outra marca, porque «ADÃO» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusiva: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

Uma verdade

O «Notícias de Guimarães» é, de longe, o semanário mais lido no concelho, o que tem maior expansão e, portanto, maior tiragem. Os Srs. Anunciantes, no seu próprio interesse, devem continuar a preferir-lo, pois, a par dessa enorme vantagem, terão sempre, nos seus anúncios, boa disposição gráfica, visto este jornal ser confeccionado na mais categorizada oficina desta Cidade.

B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS.

Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22500!!! Sapatos para criança desde 6500!!! Só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

JOSÉ DE MELLO & CA

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

**TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57**

**Agentes de Navegação, de Trânsito, e Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais**

Ecos das Festas Centenárias da Fundação de Portugal

Por lapso noticiamos no último número que, a quando das memoráveis festas Centenárias, Madame Carmona esteve hospedada na Casa da Mógada, quando é certo que a esposa e demais família do Venerando Presidente da República, foram hóspedes do Hotel das Termas, das Taipas. Assim estiveram ali hospedadas as seguintes individualidades:

D. Maria do Carmo de Fragoço Carmona; D. Maria Inês Carmona; D. Maria do Carmo da Câmara de Noronha; D. Cesaltina Carmona e Costa; General Francisco José Pinto, Embaixador Esp. do Brazil; Capitão de Mar e Guerra Leopoldo Frois da Fonseca e Espôsa, da Embaixada Esp. do Brazil; Dr. Júlio Galiez, idem; Dr. José Emilio de Sousa Freitas e Espôsa, idem; Capitão-Tenente Amarel Peixoto e Espôsa, idem; Cónsul Hugo de Almeida, idem; Major Francisco Afonso de Carvalho, idem; Capitão Euclides Fleury, idem; Olegário Mariano, Ministro plenipotenciário do Brazil; Tenente Coronel Tristão de Alencar, da Embaixada esp. do Brazil; Dr. Augusto de Lima Júnior, idem; Ministro Caio de Melo Franco e Espôsa, idem; Ministro Dr. Edmundo Luz Pinto, idem; Dr. Carneiro Pacheco, Ministro da Instrução; Comandante Ortins Bettencourt, Ministro da Marinha; General Daniel de Sousa; Capitão Carvalho Nunes, Ajudante de Campo do Sr. Presidente da República; General Eduardo Marques, Presidente da Câmara Corporativa; Tenente Coronel Monteiro do Amaral, Chefe do Gabinete do Min. da Guerra; Major General do Exército; Major General da Armada; Tenente Mena e Silva e Espôsa; General Fernando Borges, Comandante da 1.ª Região Militar; Chefe do Estado-Maior da 1.ª Região Militar; Tenente Coronel Sant'Ana, Oficial às Ordens do Embaixador do Brazil; Tenente José Gervásio Leite e Espôsa, Oficial às Ordens da Embaixada Esp. do Brazil; Coronel Cameira, Comandante da P. S. P.; Dr. José Alberto dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional; Dr. Albino dos Reis, Vice-Presidente da União Nacional; Eng. Nobre Guedes, Sub-Secretário das Corporações, Dr. António Batalha Reis, Dr. Pedro Batalha Reis, Ajudante do Major General do Exército, Ajudante do Comandante da 1.ª Região Militar, Fernando de Moraes Sarmiento, do S. P. N.; Ajudante do Major General da Armada, Secretário do Ministério da Educação Nacional, Ajudante do Ministério da Marinha, Ajudante de Campo do Sr. Ministro da Guerra, Secretário Geral do Ministério das Finanças, Secretário do Sub-Secretário das Corporações, Chefe do Protocolo do Ministério dos Estrangeiros, Ajud. Comandante Polícia de Segurança Pública, Ramires Guedes de Campos, Secretário do Presidente da Assembleia Nacional, Secretário Geral do Ministério dos Estrangeiros, Director Administrativo da Emissora Nacional, etc., etc.

Entre numerosas e agradáveis impressões, recolhemos ao acaso as seguintes:

«Optimamente tratado, leve deste Hotel excelente impressão.
Tenente Coronel Tristão de Alencar,
Da Embaixada Esp. do Brazil.

«Deu-me plena satisfação o serviço do Hotel. Todos se esmeraram, dentro das suas possibilidades em ser agradáveis e prestáveis.
José Alberto dos Reis.

«Levamos deste país a mais amável e grata impressão. Agradecemos sinceramente ao sr. Director deste Hotel pela maneira fidalga como fomos recebidos. Os brasileiros em Portugal são portugueses, assim como os portugueses no Brazil são brasileiros.
Caio de Melo Franco,
Da Emb. dos Brasileiros.

«Levo deste Hotel e dests estância a melhor impressão, já pela situação magnífica, já pelo tratamento e atenções tanto dos dirigentes da Empresa como do Hotel.
Dr. Augusto Cunha.

«Depois de ter assistido às comemorações cívicas de Guimarães, gloriosas, belas e inesquecíveis, cumpro o grato dever de agradecer a hospitalidade confortável e atenta dos proprietários do Hotel das Termas, que honra a Civilização da boa gente portuguesa.
Edmundo da Luz Pinto,
Ministro plenipotenciário do Brazil.

«Não há dúvida sobre o bom tratamento e a diligência de todo o pessoal.
Nobre Guedes.

«Declaro que saio deste Hotel absolutamente satisfeito com todos os serviços e agradável pela forma amável como fui tratado pelo seu pessoal.
António Joaquim de Miranda,
Cap. de Artilharia P. 2 e ajud. de campo do ex.º Com. da 1.ª Região.

Garfe, 6.
(Retardado na Redacção)

Garfe, freguesia do concelho da Póvoa de Lanhoso, não ficou indiferente às comemorações centenárias, vestindo-se de gala no passado domingo, para celebrar tam gloriosas datas e tam grandes factos históricos, a Fundação e Restauração de Portugal. Tomaram parte activa as crianças das escolas. Escrupulosamente uniformizadas marcham em direcção à Igreja Paroquial para aí assistirem à Missa solene que ia principiar. Ao harmonio estava o músico illustre sr. Adelino Maia que rodeado de mais de cem vozes executava uma missa de difficil interpretação.

O Rev. Padre Alberto Martins, pároco da freguesia proferiu uma eloquente allocução patriótica remontando aos primeiros habitantes da Península Ibérica focando duma maneira especialissima os dois grandes acontecimentos que deram origem a Portugal e que o tornou uma nação livre e independente.

Em seguida foi hasteada a bandeira nacional no frontispicio das escolas, cantando a massa escolar, a Portuguesa e o Hino da Restauração.

O público curioso assistia a tudo isto, comovido, com o máximo respeito. Levantam-se vivas a Portugal e aos dois grandes vultos que presidem aos destinos da nação, Carmona e Salazar.

Pelas 5 horas já está tudo preparado, escolas, professores, autoridades, juventudes e em breve tudo se põe em marcha à sombra das bandeiras Nacional e da Fundação empunhadas por alunos das escolas, em direcção ao largo fronteiro aos edificios escolares e à Igreja Paroquial, para se dar início à brilhante sessão solene. O povo apinha-se junto do estrado que se levanta va ao ar livre; de novo são aclamados Portugal e seus governantes.

O illustre professor desta freguesia o sr. Fernando Mendes de Oliveira, alma nova a vibrar de verdadeiro e sã nacionalismo annuncia à multidão que vai principiar a segunda parte da festa e indica o Rev. pároco da freguesia para presidir à sessão fazendo-o ladear pelas autoridades locais. Principia então o seu discurso, peça literária de valor em que canta as glórias de Portugal procurando inculcar principalmente aos meninos e às mulheres portuguesas o espirito patriótico e o amor da Pátria apontando-lhes exemplos vivos da nossa história; no final foi muito ovacionado dando-se pretexto a novas aclamações.

As crianças principiarão os recitativos fazendo-o num à-vontade absoluto e com mestria, revelando verdadeiros dotes oratórios. Um coro de mais de oitenta vozes abrilhata a sessão, executando números verdadeiramente difíceis a duas e três vozes, com geral admiração, graças aos esforços dos srs. professores, D. Adelaide Augusta da Silva e Fernando Mendes de Oliveira.

Depois de tanta arte que a todos surpreendeu, levanta-se o Rev. pároco da freguesia Padre Alberto Martins e num improvisado feliz louva a tenacidade, a boa vontade dos srs. professores para a realização de festa tam linda e simpática que a todos proporcionou momentos felizes e educativos e termina apontando factos históricos que tornaram Portugal grande e faz um apelo a todos os pais e chefes de

família para que eduquem ou deixem educar os seus filhos no amor da Pátria e de Deus. Todos os assistentes se dirigem à Igreja Paroquial para a bênção do S. Sacramento.

No dia quatro, ao meio-dia, foi hasteada a bandeira da Fundação e no dia cinco toda a freguesia se deslocou à Vila da Póvoa de Lanhoso para assistir às festas centenárias do concelho. — C.

S. Clemente de Sande, 5.
Vindo de Lisboa, na companhia dos Senhores Presidente da República e Conselho, chegou, às 22.30 do passado dia 3, ao belo e soberbo solar da Mógada sua ex.ª o sr. Engenheiro Duarte Pacheco, muito digno e illustre Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Tinha-lhe o sr. Comandante Crato, seu dedicado amigo, preparado uma imponente recepção, ouvindo-se então potentes bombas, enquanto que uma banda de musical executava melodiosamente os hinos da Restauração (esse hino de amor de Deus e da Pátria!) e Nacional.

Os focos eléctricos por entre as rosas floridas e jardins naturalmente engalanado, davam ao rico solar um aspecto surpreendente.

S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações aí esteve comodamente instalado com outros illustres companheiros, durante os dias de festa que immortalizaram a vetusta e nobre Guimarães.

Folgamos, pois, com todo o povo desta recôndita aldeia, pela hospedagem deste respeitável Ministro da Nação e por reconhecemos, mais uma vez, com o coração repleto de alegria, a bem merecida consideração e bem patente influencia social do nosso benquista conterrâneo e vizinho — sr. Comandante Carvalho Crato, preclarissimo official da Marinha de Guerra Portuguesa.

Também se encontram neste aprazível Solar, na companhia de seus bondosos tios, as interessantes meninas Maria Madalena e Maria Elena Pereira de Carvalho Brim, extremosas filhas do sr. Comandante Nuno de Brim e D. Alice Pereira de Carvalho Brim. — C.

No dia 23 de Junho corrente, por 12 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca, situado na Rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Palmira Leite, casada, moradora na freguesia de Gêmeos, desta comarca, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública e em segunda praça, para ser entregue a quem por ela mais oferecer acima do valor; porque é posto em praça, do seguinte:

IMOBILIÁRIO:
O direito e acção a uma nona parte do Campo do Redondinho, freguesia de infantas, terra lavradia com arvôres de vinho, de natureza alodial, descrito na conservatória sob n.º 7.839 do livro B 27. Entra em praça no valor de trinta e nove escudos e dez centavos 39910

Pelo presente, são citados para a praça, todos e quaisquer credores incertos da executada.
Guimarães, 11 de Junho de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial
ANÚNCIO
2.ª PRAÇA

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, no dia 23 do corrente mês de Junho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca move contra Emilia da Silva, viúva, moradora na freguesia de Santa Cristina de Longos, desta comarca, seu filho, Manuel de Oliveira e mulher, Maria Antunes, da mesma freguesia, e ainda sua neta, Isabel Ribeiro, menor de 16 anos, moradora com sua mãe na freguesia de Ferreiros, comarca de Braga, se há-de proceder à arrematação em hasta pública para ser entregue a quem maior preço oferecer acima daquele por que vai à praça o seguinte prédio:

— A Propriedade da Boa-Vista, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Longos, desta comarca, composta de uma morada de casas térreas e telhadas e de terra de horta, com arvôres de fruta e vinha. Descrita na Conservatória sob o N.º 33.318 e na matriz predial urbana sob o Art.º 49, e que vai à praça por metade na importância de 2.190\$00.

Guimarães, 11 de Junho de 1940

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

141 O Chefe da 3.ª secção,
Luís Cândido Lopes.

DO CONCELHO

Vizela, 14.
Onten, quando se dirigia, como de costume, para a feira semanal que ás quintas-feiras nesta vila se realiza, foi acometido de doença repentina em plena estrada, no Espinhal, o importante capitalista e proprietário, de S. Martinho do Conde, sr. Domingos Francisco Guimarães.

Conduzido prontamente na auto-maca dos nossos bombeiros ao Hospital desta vila, ali faleceu após a sua entrada; e o seu cadáver já foi conduzido na auto dos nosos bombeiros a S. Martinho Conde, onde hoje provavelmente será o funeral.

O «Moreirense», que no domingo passado foi jogar a Farnalicao, perdeu por 9-3, resultado que, segundo ouvimos, não só se deve, em parte, à arbitragem classificadamente parcial e deficiente, como também, à violência dos Farnalicoenses.

O «Futebol Club de Vizela», que no pretérito domingo foi jogar a Vila do Conde, ganhou por 7-1, aumentando, assim, com mais uma vitória, o seu quantitativo.

No próximo domingo, 16, vem aqui jogar ao Campo da Vista Alegre, com o nosso grupo, o popular e afamado «Vitória», de Guimarães.

A julgar pela importância do excelente grupo Vimarauense, é de prever uma enchente colossal.

No Pôrto, onde foi submetida a uma operação, vai, felizmente, em via de restabelecimento, a esposa do nosso amigo sr. António Augusto Amaral, desta vila. Parabéns.

Vitimado por uma terrível enfermidade que não perdôa, faleceu nesta vila o bom Manuel Gonçalves, em pleno vigor da mocidade — rapaz que era muito estimado pela sua bondade e excelentes sentimentos. Era filho do nosso amigo sr. Belmiro Gonçalves, 1.ª cabo aposentado da G. N. R., ao qual apresentamos o nosso abraço de condolências.

O saúloso morto fazia parte do núcleo local de legionários, e por isso lhe foram prestadas por estes as derradeiras honrarias, acompanhando-o até à campa.

O seu funeral, muito concorrido, demonstrou o quanto era estimado este rapaz, cuja saúdade também nos enuolve!

No próximo domingo, 16, às 9,30 da noite, exhibe-se no Cine-Parque o impressionante filme «A Tormenta», — história trágico-marítima pela qual se avalia «a vida arrojada e intemperata dos destemidos telegrafistas navais».

«E' uma epopeia de arrojo, valentia e abnegada dedicação.»
«Como complemento o filme policial «O cão detective.»

Seguiu daqui, com gente desta vila, uma excursão a Fátima.

Um automóvel que ontem de tarde parece seguir para a Trofa, atropelou ligeiramente duas crianças ao tentar desviar-se de outra, ali para os lados das Teixugueiras, Julgamos, pelo que ouvimos, ter-se provado no posto da G. R. a inculpabilidade do condutor do carro.

Na madrugada de hoje foram chamados os socorros dos nosos bombeiros para um grande incêndio que lavrava em Lordele. Por ora ignoramos outros informes. — C.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA
SECCÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

N.º 3 — 18 de Junho de 1940.
Torneio «Centenários»
Charadas
Em prosa

Novíssimas

1) Dizer-se que o português de 1640 não era um «homem», valente, é que parece brincadeira. — 2-2
Lisboa. **AGNUS MATUTUS.**

2) Avante a Terra Lusa, livre para toda a eternidade! — 2-2
Biscaia. **QUIM MOSQUITO.**

3) A força dos portugueses, reside na sua forte e sã fé patriótica! — 2-1
Guimarães. **P. DE INKIN.**

4) «Guimarães», foi o berço da nacionalidade portuguesa e foi ali, na capelinha junto ao Castelo, que Afonso Henriques foi baptizado. — 3-1
Pôrto. **REI DO ORCO.**

Biformes

5) Afonso Henriques! Figura máscula, que define o carácter português! — 2
Guimarães. **DELIA. Pôrto.**

Em verso

11) Nasceu com Portugal o sonho d'aventura e desde o grande Afonso, o Rei Conquistador, que todo o português demonstra o seu valor, na luta pela terra, immaculada e pura. E todo o mundo, então, se verga ante a bravura dessa nação audaz que vence o Adamastor e que dobrou primeiro o Cabo Bojador, levando o luz do sol, à noite mais escura. Em África, Brazil, nas terras do Oriente, — 2 está marcado a fôgo, o nome português, sinónimo de herói, de bravo e de valente! Ingrata escravidão, tivemos uma vez, — 1 mas Portugal ficou de novo independente, e o brilho da coroa é mais real, talvez! Lisboa. **ROTIE.**

ERA NOVA!...
Renascou o Portugal das gestas belas, temido, no conceito das nações! — 1 Já não sulcam o mar, as caravelas, umas riscam todo o cén, seus aviões!

Os bravos que venceram as procelas, resuscitam no peito dos garços! — Não vides o marchar dos batalhões, saos e altivos, ao som das charamelas?... Nova seiva, nas veias deste Povo, moço de Portugal, oh Luzo Novo! o tempo mostrará tua breveza!... — 2 Lembra-te sempre, pois, de teus avós, que o futuro da Pátria, sereis vós, heróica Mocidade Portuguesa!
Pôrto. **A. L. C.**

Logogrifos

13) **SALVE GUIMARÃIS**
Velhinho Portugal!... Teu nascimento, Foi na cidade illustre e donairoza, Chamada Guimarães, que mazelozosa Se eleva sob o azul do firmamento! Teu berço, Portugal, teu fundamento, E' Guimarães, a plaga assaz formosa. Que entre as rosas do Minho, graciosa, Nos seduz com o seu encantamento!

uma girândola de fogo e a Banda excoctou a Portuguesa.
Um mar inencho de pequeninas bandeiras da Fundação se agitam e as aclamações do sr. Ministro das Obras Públicas, dr. Oliveira Salazar, Presidente da República, ao Estado Novo, a Portugal, etc., irrompem entusiásticos, calorosos, vibrantes.
Uma chuva copiosa de flores lançadas por raparigas vestidas à moda do Minho cai sem cessar sobre as cabeças dos recém-chegados que agradecem em contínuo e gracioso sorriso.
Trocados os cumprimentos do estilo pelo sr. Comandante Carvalho Crato foi lida uma mensagem de boas-vindas, que, ao terminar, foi coroada por uma estrepitosa salva de palmas, pondo-se em seguida novamente em marcha a illustre caravana, entre vivas e aclamações intermináveis.
A guarda de honra era feita por uma secção do Batalhão n.º 18 da Legião Portuguesa.
O sr. Ministro das Obras Públicas, durante as Festas Centenárias em Guimarães, foi hóspede do lindo palacete da Mógada, do sr. Comandante Carvalho Crato.
Com a sr.ª D. Antónia da Purificação Ribeiro Alves, prenhada filha do nosso amigo sr. Martinho Ribeiro da Silva, arrendatário do Hotel das Termas, desta estância, consorciou-se há dias o nosso bom amigo sr. Manuel da Silva Martinho, conceituado comerciante da nossa praça.
Terminado o acto religioso foi servido aos noivos e convidados um lauto almôço no Hotel das Termas, que decorreu muito animado, trocando-se várias bruides.
Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos as maiores prosperidades e uma prolongada lua de mel.
C. C.

14) Oh Portugal grandioso! sem mácula o teu viver, Guimarães a tua base, a mãe que te deu o ser! — 2
Lisboa. **COPOFÓNICO.**

Sincopada

15) **Liberdade!** A esta voz, Desfez-se a nossa mortalha. Éramos livres de novo Sem correr sangue em batalha. — 3-2
V. N. de Gaia. **DON RANFE.**

Várias...
O conceito da novíssima n.º 1, é verificável no H. Brunswick. O mesmo acontece à primeira parcial do n.º 16 do n.º 2.
No n.º 12 do n.º 1, rectifique-se: 3.º verso, gran e não grave; principio do 4.º verso, da.
No passado dia 4, tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, os nosos dedicados amigos e colaboradores Don Ranfe, Olegna, Pacatão, Quim Mosquito e Rei do Orco.
Lusbel.

Caldas das Taipas, 7.
No pretérito domingo foi inaugurada a iluminação eléctrica na Avenida e Parque de Turismo, importante melhoramento com que a Câmara da mui digna presidência do ex.º sr. dr. João Rocha dos Santos acaba de dotar esta formosa estância termal.

O acto foi abrilhantado pela Banda dos Bombeiros Voluntários das Taipas, a elle assistindo todos os colonos que se achavam hospedados na acreditada Pensão Vilas e muitos centenares de pessoas daqui e das proximidades, que — extasiadas com o deslumbrante efeito que a Avenida oferecia não se cansavam de aclamar, num entusiasmo louco por entre os acordes do Hino da Cidade de Guimarães e o revoar ininterrupto de palmas, a Câmara de Guimarães, o sr. Comandante Carvalho Crato — a alma daquele importante melhoramento — e de elogiar a obra da Junta de Turismo das Taipas, a que S. Ex.ª tão devotada e tão dignamente preside.

Na sua passagem para Braga esteve entre nós ante-ontem, acompanhado de outras individualidades, o sr. Engenheiro Duarte Pacheco, illustre Ministro das Obras Públicas, a quem foi feita uma carinhosa recepção.

O illustre titular era aguardado pelos Bombeiros Voluntários com a sua Banda de música, Junta de Turismo, Comissão da União Nacional, Direcção dos Bombeiros Voluntários, Club de Caçadores e Sindicato dos Garfeiros de Sande com os seus estandartes, clero, professorado, Presidentes das Juntas e muitas crianças das escolas desta freguesia e limitrofes, todas as pessoas de representação no nosso meio social, e, finalmente, o bom povo trabalhador das nossas aldeias que ao longo da espaçosa Avenida da República a enchia literalmente.

A' sua chegada estremejou no espaço